

EDITORIAL

Saúde na UTI

Em tempos de epidemia de dengue, a pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), na terça-feira, mostra um dado alarmante. O estudo aponta que a relação entre o número de habitantes e médicos está aquém do ideal, com raríssimas exceções, entre as quais se situa o município de Niterói.

Embora o levantamento seja importante para nortear as ações das autoridades do setor, não precisava que os pesquisadores fossem a campo para constatar o que os pacientes já estão cansados de saber. Boa parte das pessoas que dependem de atendimento na rede pública já passou pela terrível experiência de ter que retornar para casa sem ser medicado porque faltava profissional na especialidade que procurava.

Pelos dados divulgados anteontem, o Brasil possui uma média de 595 habitantes para cada médico, quando a relação ideal seria de 300 moradores por profissional de saúde. Cabe às autoridades mapear as carências por especialidade e resolver o problema.

Em alguns casos, o próprio estudo aponta que um simples remanejamento resolveria. Uma das conclusões da pesquisa é de que o principal problema é espacial, ou seja, sobram médicos onde a necessidade é menor e faltam onde a carência é maior. Ou seja, a solução é simples.